

XIII SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Espaço de mudança Escola e Universidade

REFLEXÕES SOBRE SEXISMO NA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as):, ¹Luiz Fernando Santos da Silva.

Orientadora: Geysa Cachate Araújo de Mendonça.

E-mail: luiz.silva@urca.br, geysa.cachate@urca.br.

Instituição: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.

RESUMO

Introdução: A reflexão sobre questões de gênero tornou-se fundamental no contexto educacional contemporâneo. Abordando o impacto do sexismo na infância e nas aulas de Educação Física, discute-se a necessidade de práticas educativas mais inclusivas para enfrentar desafios do preconceito e da exclusão, promovendo um ambiente escolar igualitário e acolhedor. **Objetivo:** Relatar a vivência do acadêmico e suas reflexões referentes a palestra sobre sexismo na infância e nas aulas de Educação Física. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, abordagem qualitativa, estilo relato de experiência, baseado nos conteúdos e comentários presentes na palestra “A criança e o direito de brincar para além do gênero” realizada no auditório do Geopark Araripe no dia 26/06/2024, promovida pela disciplina de Educação Física Adaptada. **Resultados:** Foram expostos os conceitos de gênero e sexo esclarecendo suas distinções. A diferença está no princípio de que gênero é o resultante das influências sociais sobre o indivíduo, enquanto o sexo refere-se ao aspecto biológico do ser humano. Assim, utilizamos esses conceitos para trabalhar o sexismo presente na infância e nas aulas de Educação Física. Tal problema acontece na infância através de fatores como a influência do ambiente e as formas de interação dos adultos com as crianças. Na palestra foi evidenciado que no Brasil as mulheres apresentam maiores comportamentos sedentários em comparação aos homens, isso é perceptível nas aulas de Educação Física, onde as meninas muitas vezes deixam de praticar a atividade por estarem com medo de ultrapassarem o limite de feminilidade tolerado pela sociedade. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas pedagógicas necessitam de uma reestruturação para construir um ambiente mais inclusivo, onde os alunos e alunas possam se sentirem mais seguros a comentar sobre os variados assuntos, e que garanta as meninas a igualdade nas práticas educativas esportivas, contribuindo para lutar contra o preconceito, o sedentarismo, e a exclusão.

Palavras-chave: Sexismo; Educação Física; Infância; Inclusão;